

HHb8
▼ CONFLITO

Polícia Militar define estratégia

Uma reunião com lideranças indígenas, hoje, é tentativa de saída pacífica para o impasse

O comandante geral da Polícia Militar no Estado fará hoje duas reuniões antes de decidir como será a ação da PM no cumprimento das liminares de reintegração de posse em favor de madeireiros e colonos, concedidas pelo juiz Gilmar Lang. Pela manhã Valmir Lemos se reúne em Rio do Sul com o Comando de Policiamento do Interior (CPI) e com os demais batalhões que participarão da tarefa de expulsar os índios da área em litígio. À tarde, a reunião será com as lideranças indígenas. "Vamos tentar uma última negociação pacífica e espero que os caciques usem o bom senso e orientem os índios para deixarem as áreas ocupadas", disse Lemos.

De acordo com o comandante do CPI, em Lages, coronel Cláudio José de Barros, a PM já bloqueou todas as saídas da área em litígio. O CPI também solicitou às polícias rodoviárias Federal e Estadual para bloquearem uma possível passagem de ônibus com índios caingangues das reservas do Oeste catarinense, que estariam se dirigindo para Itaiópolis. "Isolamos a região e, até segunda ordem do comando geral, a execução da liminar está marcada para quarta-feira", disse Barros.

Se a operação se concretizar, um verdadeiro exército da PM está pronto para agir. Está previsto a participação de um grande efetivo do Pelotão de Operações Especiais (POE), tropas de choque, cavalaria e canil militar, equipes com helicópteros e do Corpo de Bombeiros para socorrer possíveis feridos.

Os poucos colonos que ainda resistem na localidade de Bonsucesso estão tensos. A maioria tem medo de represálias por parte dos índios e os acusam de perseguição no domingo à noite na tentativa de fazer reféns. O colono Evaldo Pereira, 35 anos, desconfia até que eles já mantêm em cativeiro cerca de cinco colonos.



GILMAR DE SOUZA/AGÊNCIA RBS/DCJ José Boiteux

EM PÉ DE GUERRA: Pinturas tradicionais para o combate revelam um clima nada amistoso entre os índios